

A experimentação como elo entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico: Uma proposta para o estágio supervisionado.

Wesley Falcão Magela¹Universidade Estadual de Goiás (IC)*, Nília Oliveira Santos Lacerda²Universidade Estadual de Goiás (PQ), Sandra Rita Azevedo Mattos³ Universidade Estadual de Goiás (FM)

Magela9947@gmail.com¹ nillia.prof@gmail.com² sandra.quimica40@hotmail.com³

Palavras-Chave: Experimentação, Prática, Estágio

Introdução

Um dos maiores desafios no ensino de Química na Educação Básica é construir um elo entre o conhecimento ensinado e o cotidiano dos alunos. Um dos recursos pedagógicos para alcançar este objetivo é o uso da experimentação, para tanto é necessário que o experimento seja ponto para que os alunos discutam, construam e reconstruam o significado dos seus conhecimentos. Uma ferramenta para isto é a Metodologia dos momentos pedagógicos de Delizoicov (2002), onde a problematização inicial caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos vivenciam. No Segundo Momento o conhecimento é organizado por meio do estudo sistemático dos conhecimentos científicos necessários à compreensão dos temas abordados na problematização inicial e das situações significativas. O terceiro momento é onde acontece a aplicação do conhecimento, quando o aluno irá utilizá-lo para analisar e interpretar as situações propostas na problematização e outras explicadas e compreendidas pelos mesmos conhecimentos. A partir disto, como intervenção pedagógica no estágio supervisionado II, realizamos na escola campo atividades experimentais utilizando o tema "Eletrólise", por se tratar de um tema que estava sendo abordado no 4º bimestre e do qual os alunos apresentavam dificuldades de compreensão. As aulas foram realizadas em novembro de 2014, contando com cerca de 20 alunos na turma "G" e 15 na turma "H", com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos fossem instigados a relacionar o conteúdo abordado com o vivenciado em seu cotidiano.

Resultados e Discussão

Foram ministradas duas aulas experimentais demonstrativas: "banho de metais" e "hidrólise do iodeto de potássio", divididas em três momentos: no primeiro os alunos foram abordados com uma problematização a respeito do assunto abordado, sendo indagados sobre como imaginavam ser feito o processo de cromação de quadros de bicicleta ou porque cascos de navio não se corroíam em contato com a água do mar. Logo após o experimento foi iniciado, com alunos sendo constantemente instigados a compreender como o processo ali criado se assemelhava aos discutidos na

problematização. No terceiro momento, como forma de avaliação, foi pedido aos alunos que realizassem uma atividade extra sala relatando o experimento tema da aula, as observações ocorridas e os conceitos abordados. Durante as aulas os alunos tiveram a oportunidade de expor seus conhecimentos prévios e práticos, e pudemos perceber que a ideia de eletrólise, que lhes era vaga, começava a ser condizente com o que eles vivenciavam em seu cotidiano, pois a partir da discussão dos experimentos os alunos levantavam questões a respeito do conhecimento teórico do tema.

Durante a correção das atividades foi possível notar o crescimento dos alunos na compreensão de conceitos como: galvanoplastia, visível na escrita da aluna M.P: "A galvanoplastia é o processo no qual um metal é revestido por íons de outros metais por meio da passagem de uma carga elétrica na solução onde o metal se encontra ligado ao cátodo da fonte", ou de outros conceitos como metal de sacrifício, quanto aos usos da eletrólise, e na percepção do fenômeno eletrolítico. Foi observada também a satisfação dos alunos, durante as aulas ministradas, diante da perspectiva de visualizar na prática o conteúdo abordado em sala.

Conclusões

A partir do trabalho realizado, das observações feitas durante as aulas e da correção e análise das atividades é possível notar que as aulas experimentais ministradas tiveram um impacto satisfatório na relação dos alunos com a disciplina, apresentando um notório avanço na compreensão dos conceitos abordados. Outro ponto favorável foi estabelecer um nexo de um tema que os educandos tinham dificuldade com uma situação lúdica e prazerosa, mas ao mesmo tempo séria, real e condizente com o vivenciado por eles fora dos limites da escola.

Agradecimentos

Agradecemos a direção do Colégio Polivalente Frei João Batista.

¹ DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.